

Hierarquização de práticas acadêmicas e assimetrias em programas de pós-graduação no Brasil

Hierarchization of academic practices and inequalities in postgraduate programs in Brazil

Jerarquización de prácticas académicas y asimetrías en programas de posgrado en Brasil

**Daniel
GUERRINI**

danielguerrini@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus Londrina. Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais, e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza

**Ana Paula
HEY**

anaphey@uol.com.br

Universidade de São Paulo (USP). Departamento de Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Sociologia

107

O presente trabalho discute algumas assimetrias em programas de pós-graduação com base em práticas acadêmicas realizadas pelo seu corpo docente. Coletaram-se dados de todas as áreas do conhecimento nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais de instituições públicas e privadas. O objetivo é demonstrar processos de hierarquização das práticas acadêmicas com base no contexto institucional em que se deram e em informações sobre a origem social e familiar dos pesquisadores/professores. O pressuposto é que diferenças de gênero, raça e localização, bem como aquelas relativas à origem social e familiar de membros de programas de pós-graduação repercutem em uma hierarquização das diferentes práticas acadêmicas e, ainda, que o modo como essa hierarquia das práticas encontra ancoragem no contexto acadêmico institucionalizado também contribui para a dinâmica e a reprodução de assimetrias, de modo que desvelá-las é aspecto importante do entendimento do próprio sistema. A aplicação de um survey obteve 916 respostas ao total, em que se analisam atividades como consultoria para empresas, para governos, publicação de livros técnico-científicos, depósito de patentes, divulgação científica, organização de eventos científicos,

entre outras. Com base em variáveis sociodemográficas, realizaram-se análises de regressão logística, determinando quais dessas variáveis aumentam ou diminuem as chances de se realizar cada atividade. Com base em variáveis institucionais, como nota Capes dos programas, variáveis político-culturais, como posicionamento político, e variáveis sociais, como número de filhos e estado civil, realizaram-se testes qui-quadrados para observar a existência ou não de associações e afinidades com as práticas acadêmicas.

Palavras-Chave: Pós-graduação; Análise quantitativa; Práticas acadêmicas; Hierarquias institucionais; Hierarquias científicas; Assimetrias.

This paper discusses some asymmetries in postgraduate programmes based on academic practices carried out by their professorate. Data was collected from all areas of knowledge in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais from public and private institutions. The aim is to demonstrate processes of hierarchisation of academic practices based on the institutional context in which they took place and on information about the social and family background of the researchers/teachers. The assumption is that differences in gender, race and location, as well as those relating to the social and family origins of members of postgraduate programmes, have repercussions on the hierarchisation of different academic practices, and that the way in which this hierarchy of practices finds anchorage in the institutionalised academic context also contributes to the dynamics and reproduction of asymmetries, and that unveiling them is an important aspect of understanding the system itself. A total of 916 responses were received to a survey analysing activities such as consultancy for companies and governments, publishing technical and scientific books, filing patents, disseminating science and organising scientific events, among others. Based on sociodemographic variables, logistic regression analyses were carried out to determine which of these variables increase or decrease the chances of carrying out each activity. Based on institutional variables, such as the Capes rating of the programmes, political-cultural variables, such as political positioning, and social variables, such as number of children and marital status, chi-square tests were carried out to observe the existence or not of associations and affinities with academic practices.

Keywords: Postgraduation; Quantitative analysis; Academic practices; Institutional hierarchies; Scientific hierarchies; Asymmetries.

El presente trabajo discute algunas asimetrías en programas de posgrado con base en las prácticas académicas realizadas por su cuerpo docente. Se recopilaron datos de todas las áreas del conocimiento en los estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Río de Janeiro y Minas Gerais, tanto de instituciones públicas como privadas. El objetivo es demostrar procesos de jerarquización de las prácticas académicas a partir del contexto institucional en que se llevaron a cabo y de informaciones sobre el origen social y familiar de los investigadores/profesores. Se parte del supuesto de que las diferencias de género, raza y localización, así como aquellas relativas al origen social y familiar de los miembros de los programas de posgrado, repercuten en una jerarquización de las distintas prácticas académicas. Además, se considera que la manera en que esa jerarquía se ancla en el contexto académico institucionalizado también contribuye a la dinámica y reproducción de las asimetrías, por lo que desvelarlas constituye un aspecto importante para comprender el propio sistema. La aplicación de una encuesta obtuvo un total de 916 respuestas, en las que se analizan actividades como consultoría para empresas y gobiernos, publicación de libros

técnico-científicos, registro de patentes, divulgación científica, organización de eventos científicos, entre otras. Con base en variables sociodemográficas, se realizaron análisis de regresión logística para determinar cuáles de estas variables aumentan o disminuyen las probabilidades de realizar cada actividad. A partir de variables institucionales, como la nota Capes de los programas; variables político-culturales, como el posicionamiento político; y variables sociales, como el número de hijos y el estado civil, se realizaron pruebas chi-cuadrado para observar la existencia o no de asociaciones y afinidades con las prácticas académicas

Palabras clave: Posgrado; Análisis cuantitativo; Prácticas académicas; Jerarquías institucionales; Jerarquías científicas; Asimetrías.

Introdução

Toute connaissance est une réponse à une question. S'il n'y a pas de question, il ne peut y avoir de connaissance scientifique. Rien ne va de soi. Rien n'est donné. Tout est construit.

Gaston Bachelard, La formation de l'esprit scientifique, 1938

109

Há mais de cinco décadas, a pós-graduação no Brasil vem se configurando como um pilar exitoso em relação à formação de gerações de pesquisadores e professoras(es) que nutrem a docência das instituições de ensino superior e realizam a pesquisa científica de alto nível no país. Com um notável crescimento desde então, passando de cerca de 100 cursos de mestrado e 30 programas de doutorado, em 1970 (Martins, 1999), para 4.592 programas atualmente¹,

se consolidou como um sistema que vem garantindo a reprodução da dinâmica de realização da prática científica, seja em termos de infraestrutura material e organizacional, de fomentos institucionais, aos docentes e discentes, seja em relação às trocas científicas regionais, nacionais e internacionais.

A pós-graduação, na dimensão adquirida, se constitui como um espaço de relações hierárquicas e com disputas inerentes à sua dinâmica, comportando

¹ Segundo os dados de 2022 da Geocapes, este total se divide em 2.380 programas com mestrado e doutorado, 1283 programas de mestrado acadêmico, 77 programas de doutorado, 794 de mestrados profissionais, 3 de doutorados profissionais e 55 programas de mestrado e doutorado profissionais. Estas últimas modalidades de pós-graduação profissional existem desde 1995 para o caso do mestrado e 2017 para o doutorado. Cf. <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

também assimetrias. Essas podem estar relacionadas às diferenças regionais (programas instalados em grandes centros urbanos e econômicos, vínculo mais estreito ou frágil com o campo do poder nacional, estadual ou regional), institucionais (universidades com mais ou menos recursos financeiros, com maior ou menor lastro científico, instituições públicas ou privadas), de recrutamento de professores/pesquisadores (de gênero, idade e raça/etnia, com trajetória internacional, nacional ou regional) e, ainda, à atração de estudantes provenientes de distintos grupos sociais, comportando variados níveis de background educacional.

Nessa direção, este artigo se circunscreve a fazer uma imersão, ainda que introdutória, no sistema da pós-graduação para detectar modos gerais ou específicos de atuação, sobretudo relativos ao perfil docente e a certas práticas acadêmicas. Para avançar e explorar mais a fundo esse espaço de diferenças, optou-se por investigar, com um desenho de pesquisa quantitativa, algumas destas práticas de professores/pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação (com mestrado e doutorado) de todas as áreas do conhecimento, de instituições públicas e privadas, localizados nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O objetivo é demonstrar processos de hierarquização das práticas acadêmicas com base no contexto institucional em que se deram e em informações sobre a origem social e familiar dos pesquisadores/professores. O pressuposto é que diferenças de gênero, raça e localização, bem como aquelas relativas à origem

social e familiar de membros de programas de pós-graduação repercutem em uma hierarquização das diferentes práticas acadêmicas e, ainda, que o modo como essa hierarquia das práticas encontra ancoragem no contexto acadêmico institucionalizado também contribui para a dinâmica e a reprodução de assimetrias, sendo que desvelá-las é aspecto importante do entendimento do próprio sistema.

O interesse na dinâmica das práticas em correlação com diferentes programas e áreas advém da inserção nas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre a pós-graduação no país. De modo geral, constatam-se certas direções: a) o enquadramento como um universo de alta qualidade e em contraste com a diversificação marcante do ensino superior (Oliveira, 1985; Schwartzman, 1988; Durham, 1998; Hey, 2015; Martins, 2018; Neves; Sampaio; Heringer, 2018); b) a frágil conexão entre a produção de ciência e tecnologia e a realidade econômica e social do país (Balbachevsky, 2005; Baumgarten, 2010; Dagnino, 2012; Oliveira; Guerrini, 2012; Laniado; Santos, 2012; Guzzo, 2018; Freitas; Souza, 2018; Soares, 2018); c) a constituição e as políticas para o setor (Arruda, 1999; Martins, 2018); d) as questões institucionais de avaliação e indução da dinâmica da produção científica e tecnológica pelos órgãos de fomento e regulação responsáveis (Hey; Catani 2012); e) uma linha emergente, relativa à produção e à circulação científica decorrente destes programas e ao processo de internacionalização, quase inexorável, que vem ocorrendo nos últimos anos. Nesta direção destacam-se estudos como Azevedo, Catani e Hey,

2017; Feijó, 2019; Hey, Catani e Amorim, 2020; Feijó e Trindade, 2021; Neves, Lavarda e Martins, 2019.

Parte considerável desses estudos se restringe a disciplinas ou áreas específicas, geralmente das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, mas também enfermagem (Zamprogna *et al.*, 2020) e engenharia (Sgarbi *et al.*, 2022) ou, ainda, estudos circunscritos a uma única instituição (Neves; Lavarda; Martins, 2019). Além disso, as análises que manipulam dados quantitativos da pós-graduação atêm-se a aspectos gerais e ao recurso de estatística descritiva (Balbachevsky, 2005; Morosini, 2009; Leite; Codato, 2013; Alves; Oliveira, 2015; Nobre; Freitas, 2017; Almeida, 2018; Barreira; Côrtes; Lima, 2018; Patrus; Shigaki; Dantas, 2018; Paiva; Brito; 2019; Feijó, 2019; Oliveira *et al.*, 2022; Rejowski; Ferro; Sogayar, 2022).

Identifica-se, por fim, uma linha composta por estudos específicos sobre elites acadêmicas/científicas no Brasil, que busca aliar a abordagem teórica de campo científico e elites recorrendo a informações morfológicas e prosopográficas. Desse modo, se analisam acadêmicos pertencentes ao topo da hierarquia científica, seja pelo vínculo a instituições de consagração (Hey, 2016a, 2016b) seja pelo pertencimento a áreas singulares, como as ciências sociais, seja pela influência na gênese dos principais programas de pós-graduação em suas áreas (Hey; Rodrigues, 2017). Compõem esse universo estudos clássicos de carreiras científicas (Oliveira, 1985), mas também aqueles que apontam grandes disparidades regionais, de gênero e raça (Candido; Feres; Campos, 2020) em elites científicas, com polarizações

por área do conhecimento e que têm grande ascendência sobre o arcabouço institucional de avaliação e regulação, o que pode estar na base de alguns mecanismos que tendem à manutenção das posições de poder no interior do sistema da pós-graduação (Hey, 2016a, 2016b, 2021; Oliveira *et al.*, 2022).

Considerando que a pós-graduação representa um aspecto importante e necessário de pesquisa científica, o intuito, aqui, é tão somente realizar um exercício analítico que ultrapasse avaliações panorâmicas e descritivas, buscando demonstrar nexos na formação de hierarquias que estruturam certas práticas acadêmicas.

Feitura da pesquisa

Os dados utilizados na pesquisa foram produzidos por meio de duas estratégias. A primeira por meio de um *survey*, descrito a seguir, e a segunda pela manipulação de informações disponíveis na plataforma Sucupira da Capes, relativas a dados institucionais dos programas dos estados mencionados.

Para o *survey*, inicialmente criou-se um banco de dados alimentado manualmente, acessando cada sítio eletrônico dos programas de pós-graduação e coletando os endereços eletrônicos de professores(as). Muitos sítios não disponibilizam os e-mails de seu corpo docente, alguns tendo isso como política interna. Nessa etapa, foram reunidos 5744 endereços eletrônicos, sendo que 1200 destes foram dados como inexistentes após envio da carta convite (desatualizados, equivocadamente transcritos etc.).

Coletaram-se 927 respostas, o que representa 20,4% de taxa de retorno de um universo de 4544 e-mails enviados. Ainda, dessas 927, 11 foram descartadas por preenchimentos falhos, o que resultou em 916 respostas válidas. A magnitude do trabalho manual necessário para alimentar esse banco de dados impôs diversos limites à coleta de dados, inclusive para que se pudesse expandir a pesquisa a outros estados da federação. Assim, o interesse em começar pelos estados selecionados das regiões Sul e Sudeste se deveu por se tratar, como a literatura o atesta (Balbachevsky, 2005; Candido; Feres; Campos, 2020), de locais que tendencialmente concentram programas com avaliações mais altas da Capes, maior volume de publicações, maiores recursos financeiros e humanos na e para a pós-graduação.

No questionário elaborado para o survey, pediu-se que o(a) respondente marcasse as práticas desenvolvidas em seu ambiente de pós-graduação a partir da seguinte lista:

- *consultoria para empresas*
- *consultoria para governos*
- *depósito de patentes*
- *divulgação científica*
- *cursos para comunidade externa*
- *publicação de livros para o público em geral*
- *consultoria para agências de fomento*
- *atuação em agências reguladoras*
- *atuação em comissões internas de pesquisa*
- *coordenação de graduação*
- *coordenação de pós-graduação*

- *participação em grupos de pesquisa*
- *coordenação de grupo de pesquisa*
- *participação em sociedade científica nacional*
- *participação em sociedade científica internacional*
- *publicação de livros técnicos*
- *parecer em revistas científicas*
- *organização de eventos científicos*
- *participação em eventos científicos*
- *docência na graduação*
- *orientação na graduação*

A lista de práticas contempla (segundo a ordem apresentada) aquelas consideradas extensionistas (consultorias, cursos para comunidade externa etc.), de caráter administrativo (atuar em comissões, coordenações etc.), aquelas especificamente acadêmicas (participar de grupos de pesquisa, de eventos científicos, publicar livros técnicos etc.) e as de ensino (docência e orientação).

Em relação ao conjunto das práticas extensionistas, a ênfase dada recai na importância de debater acerca do caráter pouco conectado da pós-graduação com a realidade econômica e social exterior à universidade. Aqui se ressaltam os diferentes segmentos sociais aos quais essas práticas extensionistas estão orientadas e como isso repercutirá, com base nas análises estatísticas, na identificação e explicação da hierarquização dessas práticas. Isso também é válido para os outros conjuntos, como os âmbitos das práticas administrativas (nacional ou interna à própria instituição), ou das acadêmico-científicas (burocráticas, organizativas, ou mais autônomas).

Essas práticas foram analisadas a partir de variáveis institucionais (área do conhecimento, nota Capes dos programas e categoria administrativa das instituições), individuais (raça, gênero e idade/tempo de instituição), de origem social e familiar (escolaridade e profissão dos genitores, escolarização pública ou privada do respondente) e de perspectivas sociais e culturais dos(as) respondentes (credo religioso, posicionamento político, número de filhos² e estado civil).

Por um erro técnico ao rodar o software de coleta das respostas, não foi possível extrair a informação se o(a) respondente recebia bolsa produtividade, importante dado de capital científico. Igualmente, buscando não inviabilizar a análise estatística, para a lista de práticas não foram consideradas nem docência e orientação na pós-graduação, nem publicação de artigos científicos, uma vez que um número muito exíguo de respondentes afirmou não as realizar e os modelos não detectaram variações sob nenhuma variável.

As variáveis individuais e de origem familiar foram analisadas com base em modelos de regressão logística para captar seu poder explicativo no enveredamento dos respondentes por esta ou aquela prática acadêmica. Esses modelos fazem entrever uma potencial hierarquização das práticas, estando associada a características e origens

sociais mais ou menos favorecidas. As variáveis institucionais e de perspectivas sociais e culturais foram analisadas em tabelas de contingência com as práticas acadêmicas, aplicando testes qui-quadrado para averiguar existência ou não de associação entre elas.

Os testes qui-quadrado para associações entre, por exemplo, perspectivas políticas e práticas acadêmicas revelam, no sentido weberiano, afinidades eletivas entre elas (e.g., prestar consultoria para empresas e considerar-se politicamente de Direita). Esses testes são importantes para analisar a relação das práticas acadêmicas com a realidade externa à universidade. Já os testes qui-quadrado entre aspectos institucionais e as práticas revelam contextos que as abrigam de modo característico (e.g., prestar consultoria para empresas e estar em programas nota 7), reforçando a análise das hierarquias encontradas nos modelos de regressão.

Caracterização geral dos respondentes

Como se pode ver a seguir, dos 916 respondentes constata-se a grande maioria de brancos, ligeira maioria de homens e uma idade mediana de 54 anos. A maior parte estudou majoritariamente ou totalmente em escolas públicas no ensino básico.

² Número de filhos é usado como indicador de um posicionamento social mais ou menos tradicional na escala de quem tem um número maior ou menor de filhos, respectivamente. No polo oposto, a ausência ou menor número de filhos se relaciona com maior grau de escolaridade, inserção laboral das mulheres, moradia em centros urbanos maiores e tendências políticas menos conservadora

Tabela 1. Perfil geral dos respondentes

PERFIL GERAL DOS RESPONDENTES		
RAÇA/ETNIA	N	PORCENTAGEM
Amarela	13	0,01
Preta	12	0,01
Branca	786	0,86
Indígena	3	0,00
Parda	72	0,08
Prefiro não responder	30	0,03
GÊNERO		
Feminino	407	0,44
Masculino	506	0,55
Prefiro não responder	3	0,00
IDADE		
Mediana	54	n/a
Mínima	30	n/a
Máxima	83	n/a
ESCOLARIZAÇÃO		
Particular	330	0,36
Pública	586	0,64
TEMPO DE INSTITUIÇÃO		
Mediana	17	n/a
Mínima	1	n/a
Máxima	55	n/a

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao credo religioso, há prevalência dos que se declaram católicos e ‘sem religião’, com ligeira vantagem para a primeira categoria. Agrupando-se as respostas de agnóstico, ateus e sem religião se tem a maioria das respostas. As demais

indicações estão dispersas. Candomblé e umbanda foram agrupadas em afro-brasileiras para as análises. Em ‘outros’ estão diversas denominações apresentadas pelos próprios respondentes, como gnosticismo, espiritualismo e seicho-no-ei.

Tabela 2. Religião dos respondentes

RELIGIÃO DOS RESPONDENTES		
	N	PORCENTAGEM
Afro-brasileiras	15	0,02
Agnóstico	54	0,06
Ateus	82	0,09
Budismo	13	0,01
Católico	322	0,35
Espiritismo	61	0,07
Evangélico	49	0,05
Judaísmo	10	0,01
Outros	29	0,03
Sem religião	281	0,31

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao posicionamento político, há maioria dos que se declaram de Esquerda. Apesar das categorias serem bastante

fluída e poder agregar várias tendências, o que interessa aqui é demarcar posições individuais de preferências políticas.

Tabela 3. Posicionamento político dos respondentes

POSICIONAMENTO POLÍTICO		
	N	PORCENTAGEM
Centro	205	0,22
Direita	66	0,07
Esquerda	561	0,61
Prefiro não responder	84	0,09

Fonte: Elaboração própria.

Entre as variáveis sociais e culturais coletadas pelo questionário estavam escolaridade e profissão de mãe e pai. Em cada nível de escolaridade

estão incluídos casos completos e incompletos. Observa-se, no geral, pais e mães com menos tempo de escolarização, sendo que tanto para

Tabela 4. Escolaridade dos genitores dos respondentes

ESCOLARIDADE DOS GENITORES				
	MÃE	PORCENTAGEM	PAI	PORCENTAGEM
Sem Estudo	4	0,00	3	0,00
Ensino básico	345	0,38	337	0,37
Ensino médio	306	0,33	212	0,23
Ensino superior	183	0,20	259	0,28
Pós-graduação	78	0,09	105	0,11

Fonte: Elaboração própria.

pais como mães, o que prevalece são níveis de escolaridade fundamental e médio. Há prevalência de ensino superior e pós-graduação entre os pais (39%) em relação às mães (29%).

A variável profissão dos genitores foi deixada para preenchimento do respondente e, posteriormente, categorizada. Isso impossibilitou a diferenciação econômica em cada categoria, por exemplo, entre genitores apontados como empresários, não é possível conhecer o porte ou tipo de empresa. Definiram-se, então, artífices-técnicos (ofícios de pouca exigência escolar como ‘costureira’, ‘manicure’, ‘mecânico’ e “sapateiro”), cargos técnicos (em empresas, como ‘montador’, ‘encarregado de X’), trabalhadores da indústria, cargos administrativos (em empresas), funcionários públicos, setor comercial (agrupando vendedores, comerciantes e corretores de seguros e imóveis), agricultor(a) (também não se tem conhecimento do porte ou tipo de negócio), serviços profissionais (agrupando médicos, advogados e

engenheiros principalmente), militares, empresários(as) e educação (agrupando professores e diretores escolares). Entre os pais, a maior incidência foi daqueles ligados a profissões liberais, seguidos de cargos administrativos e comércio. Para a profissão das mães constituiu-se uma categoria própria - donas de casa - totalizando 314 respostas entre os 916 respondentes, seguida de profissões ligadas à área de educação (238 respostas).

Em relação ao perfil dos programas de pós-graduação dos respondentes, a maioria deles pertence a instituições públicas federais e a minoria a estabelecimentos privados com fins lucrativos, havendo concentração de programas com notas 4 e 5 (56%). Na quarta coluna da Tabela 6, pode-se comparar a amostra com os dados da Plataforma Sucupira para 2020. Segundo essa plataforma, nos estados investigados, havia 43.595 docentes em programas acadêmicos com mestrado e doutorado em instituições públicas e privadas com notas Capes entre 3 e 7. A amostra aqui representa, portanto,

Tabela 5. Profissão/ocupação dos genitores dos respondentes

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO DOS GENITORES				
	MÃE	PORCENTAGEM	PAI	PORCENTAGEM
Dona-de-casa	314	0,34	n/a	n/a
Artifice-técnico/a	55	0,06	74	0,08
Cargos Técnicos	92	0,10	101	0,11
Trabalhador/a Industrial	3	0,00	23	0,03
Cargos administrativos	31	0,03	147	0,16
Educação	238	0,26	57	0,06
Funcionário/a público/a	32	0,03	33	0,04
Militar	n/a	n/a	31	0,03
Comércio	42	0,05	134	0,15
Empresário/a	8	0,01	27	0,03
Profissionais	69	0,08	198	0,22
Agricultor/a	26	0,03	82	0,09
N/a	6	0,01	9	0,01

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6. Profissão/ocupação dos genitores dos respondentes

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO DOS GENITORES			
CATEGORIA ADM	N	PORCENTAGEM	SUCUPIRA 2020
PCFL	20	0,02	0,13
PSFL	140	0,15	
PE	257	0,28	0,36
PF	499	0,54	0,50
NOTA CAPES			
3	35	0,04	0,02
4	256	0,28	0,34
5	253	0,28	0,30
6	190	0,21	0,19
7	182	0,20	0,15

PCFL - Programas em instituições com fins lucrativos

PSFL - Programas em instituições sem fins lucrativos

PE - Programas em instituições estaduais

PF - Programas em instituições federais

Fonte: Elaboração própria.

2,1% desse total. Importante ressaltar que o trabalho estatístico de seleção amostral não foi realizado, pois o repositório não disponibiliza o banco de dados dos docentes, apenas tabulações com números absolutos. Igualmente, a coleta manual dos e-mails em cada sítio dos programas de pós-graduação, como descrito anteriormente, não permite esse controle estatístico rigoroso. Ainda assim, percebe-se uma aproximação dos percentuais desta investigação e da base mencionada nas tabelas abaixo. A plataforma não distingue instituições com e sem fins lucrativos, indicando somente que 13% de docentes pertencem a instituições “particulares” em geral, sendo que 17% dos respondentes aparecem nessa categoria, mas com prevalência de

instituições sem fins lucrativos, podendo significar o número maior desse tipo de instituição nos estados avaliados.

Os respondentes estão distribuídos em todas as áreas do conhecimento, com ciências agrárias e linguística, letras e artes tendo o menor percentual, e ciências humanas o maior. Em comparação com os dados de 2020 da plataforma Sucupira, as maiores diferenças residem em ciências da saúde, exatas e humanas, sendo que 24% dos respondentes estão na área de ciências humanas (14% deles na plataforma), seguido de ciências exatas (18% dos respondentes e 12% na plataforma) e ciências da saúde (com 12% dos respondentes e 19% na plataforma). Tais dados podem indicar que a área de ciências humanas é mais propensa a responder enquetes desta natureza.

Tabela 7. Profissão/ocupação dos genitores dos respondentes

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO DOS GENITORES			
CATEGORIA ADM	N	PORCENTAGEM	SUCUPIRA 2020
Ciências Agrárias	55	0,06	0,09
Ciências da Natureza	104	0,11	0,11
Ciências da Saúde	110	0,12	0,19
Ciências Exatas	163	0,18	0,12
Ciências Humanas	222	0,24	0,14
Ciências Sociais Aplicadas	119	0,13	0,10
Engenharias	100	0,11	0,10
Linguística, Letras e Artes	43	0,05	0,06

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, são apresentadas tabelas-síntese das análises realizadas. Primeiramente, são apresentados os resultados das regressões, em que se encontram apenas coeficientes com p-valor igual ou menor que 0,05. Em seguida, são apresentadas as associações, em que também são expostos apenas os resultados que obtiveram o mesmo nível de significância estatística.

Determinantes sociodemográficos das práticas acadêmicas

Nos modelos de regressão que serão expostos na Tabela 8, os coeficientes para cada variável independente (explicativa) - gênero, tempo institucional, profissão e escolaridade dos genitores - trazem a razão de chances (odds ratio) em se marcar uma prática acadêmica (consultoria para empresas, publicar livros técnicos etc.). Vale lembrar que chance é um conceito estatístico calculado pela probabilidade de ocorrência de um evento dividida pela probabilidade de não ocorrência do mesmo evento. Razão de chance explicita uma relação entre a chance de um evento ocorrer em um grupo e a chance de o mesmo evento ocorrer em outro grupo (e.g. consultoria para gênero masculino e para gênero feminino).

O modelo de regressão, para cada variável independente, estabelece um dos valores como referência. No caso da variável gênero, por exemplo, o valor de referência é feminino. O modelo então trará a razão de chances de gênero masculino marcar uma prática, ou seja, a chance de homens marcarem uma prática em relação à chance de mulheres fazerem o mesmo. Se o coeficiente estiver entre 0 e 1, isso indica uma chance menor para homens se comparado às mulheres. Se estiver acima de 1 indica chance maior para homens se comparado à chance das mulheres.

No caso de práticas extensionistas (1a à 6a na lista de práticas), tem-se que: homens têm mais chance de realizar consultoria para empresas e depósito de patentes, ao passo que mulheres a oferecerem cursos para a comunidade externa; quanto mais tempo

na instituição menos os agentes fazem divulgação científica ou ofertam cursos para a comunidade externa; o aumento da escolaridade do pai eleva as chances de práticas de consultoria para empresas e governos e de publicação de livros para o público em geral; as profissões de nível mais elevado dos pais impactam positivamente em publicar livros para o público em geral; o aumento da escolaridade da mãe impacta negativamente em prestar consultoria para governos e ofertar cursos para a comunidade externa, do mesmo modo as mães terem sido donas de casa e desempenharem cargos administrativos impactou negativamente na oferta de cursos para a comunidade externa e na publicação de livros para o público em geral.

Nas práticas administrativas (7a à 11a na lista), tem-se que: homens têm menos chances de compor comissões internas de pesquisa; o tempo maior de atividade na instituição interfere nas chances menores de compor comissões internas de pesquisa e de coordenar a graduação; o aumento da escolaridade dos pais diminui as chances de se compor a coordenação de pós-graduação; cargos mais altos ocupados pelos pais impactam positivamente nas chances para compor comissões de agências reguladoras e comissões internas de pesquisa; a maior escolaridade da mãe impacta negativamente a chance de se compor comissões de agências reguladoras.

Entre as práticas acadêmico-científicas (12a à 19a da lista), tem-se que: homens têm menos chances de realizar pareceres para periódicos, e de participar e de organizar eventos científicos; quanto mais tempo na instituição, os integrantes dos programas têm menos chances de participar de grupos de pesquisa e de participar e organizar eventos científicos; a escolaridade mais elevada dos pais impactou negativamente em dar pareceres em periódicos, ao passo que aqueles cujos pais ocupavam cargos na área comercial têm mais chance de organizar eventos científicos.

Nas práticas de ensino (20a e 21a da lista), tem-se que quanto mais tempo na instituição menor a chance de se praticar a docência e a orientação de estudantes na graduação.

Tabela 8. Síntese dos modelos de regressão logística para cada atividade acadêmica

SÍNTSEZ DAS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS COM SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA						
PRÁTICAS	MASCU-LINO	TEMPO DE INST.	ESCOL. PAI	PROFISSÃO PAI	ESCOL. MÃE	PROFISSÃO MÃE
Consultoria empresas	2,31	–	2,38 (ES)	–	–	–
Consultoria governos	–	–	3,82 (PG)	–	0,34 (PG)	–
Depósitos de patentes	1,55	–	–	–	1,8 (EM)	–
Divulgação científica	–	0,98	–	–	–	–
Curso comunidade externa	0,42	0,97	–	–	0,51 (ES)	0,51 (D. Casa)
Publicar livro público geral	–	–	2,32 (PG)	2,95 (Cargo Adm.) 5,38 (Industrial)	–	0,38 (D. Casa) 0,1 (Cargo Adm.)
Consultoria ag. fomento	–	–	–	–	–	–
Comissões de agências reguladoras	–	–	–	9,68 (Empresário) 5,0 (Comercial)	0,28 (ES)	–
Comissões internas pesquisa	0,72	0,98	–	2,03 Comercial	–	–
Coordenação de graduação	–	0,97	–	–	–	–
Coordenação de programas PG	–	–	0,48 (EM) 0,46 (ES)	–	–	–
Participação em grupo de pesquisa	–	0,97	–	–	–	–
Coordenação de grupo de pesquisa	–	1,03	0,65 (EM) 0,53 (PG)	–	–	–
Sociedade científica nacional	–	–	0,62 (EM)	–	–	–
Sociedade científica internacional	–	–	2,36 (PG)	–	–	–
Publicar livro técnico	–	–	–	2,18 (Cargo Adm.) 2,81 (Industrial)	–	–
Parecer em revista científica	0,42	–	0,27 (EM)	–	–	–
Participação evento científico	0,47	0,97	–	–	–	–
Organização evento científico	0,64	0,98	–	2,09 (Comercial)	–	–
Docência na graduação	–	0,94	–	–	–	–
Orientação na graduação	–	0,97	–	–	–	–

Fonte: Elaboração própria.

Nos diferentes conjuntos de práticas observam-se elementos de hierarquização: há diferenças de gênero mostrando, por exemplo, que homens têm menos chances de se envolver com práticas consideradas burocráticas (comissões internas, coordenação de graduação), sendo elas delegadas às mulheres; há muitas práticas cujas chances de realização diminuem em razão do maior tempo que se tem na instituição (divulgação científica, cursos para a comunidade externa). Em relação à origem familiar, a escolaridade do pai mostrou-se relevante em mais modelos relativamente à escolaridade da mãe, que aparece em poucos casos e de maneira inversa à escolaridade do pai, por exemplo, no caso de consultoria para governos.

Em nenhum modelo de regressão a variável raça-etnia mostrou-se significativa, sendo que a prevalência de brancos é marcante, conforme exposto anteriormente.

Práticas acadêmicas e seus contextos institucionais, sociais e culturais

Como esperado, a associação das práticas acadêmicas com as grandes áreas do conhecimento foi a que mais apresentou resultados significativos. Os testes foram aplicados agrupando as grandes áreas, pois para disciplinas isoladas é muito comum obter casas vazias nas tabelas de contingência, o que inviabilizaria a aplicação do teste qui-quadrado. Para situar o leitor, nas tabelas foram destacados em cinza os maiores valores de cada associação, estando presentes somente valores com significância estatística menor que 0,05. Por essa razão, não se encontram presentes as variáveis: atuar em agências reguladoras, participar de grupos de pesquisa, parecer em periódicos, docência na graduação, orientação na graduação e, ainda, categoria administrativa das instituições e a perspectiva religiosa dos respondentes.

Na Tabela 9, a seguir, estão as práticas extensionistas, sendo que duas delas se conectam ao mercado econômico,

consultoria para empresas e depósito de patentes, encontrando forte associação com as engenharias e programas com nota 7. No caso de consultoria para empresas, esta ainda se associa à posicionamento político (de Direita) e número de filhos (3 ou mais). Segundo o modelo de regressão, esta prática tem mais chances de ser realizada por homens do que por mulheres e por aqueles cujos pais possuem ensino superior.

Um contraponto se observa no quesito ofertar cursos para a comunidade externa, prática associada às ciências humanas e à linguística, letras e artes, e a respondentes que se declaram de Esquerda e que não possuem filhos. Segundo o modelo de regressão, mulheres mais jovens, cujas mães possuem menor escolaridade, têm mais chance de optarem por tal prática.

A desigualdade é nítida e ela não aponta para uma escala hierárquica linear (e.g. quanto mais favorecida for a origem familiar mais se pratica A ou B), mas a uma diferenciação social e cultural significativa. As práticas ligadas ao mercado econômico tendem a ser exercidas por homens de origem familiar mais favorecida, de composição social mais tradicional e conservadora – se declaram mais de Direita e possuem mais filhos. As associações encontradas pelos testes estatísticos aqui expostos não podem ser consideradas resultado do acaso. Pelo contrário, toda lógica do teste implica exatamente um esforço em excluir a hipótese do acaso para essas associações. Deste modo, se homens, com pais detentores de ensino superior, declarados de Direita e com família numerosa fazem consultoria para empresas e esta prática encontra ancoragem em programas nota 7 e especialmente entre as engenharias, isso denota um perfil social associado ao institucional: o pertencimento social marcado por pais com escolarização mais elevada correlaciona-se com a ocupação de posições altas na hierarquia acadêmica (atuação em programas com maior nota e em área de prestígio profissional). A escala das práticas se confunde aqui com a posição social de origem e, também, com a hierarquia institucional.

Tabela 9. Síntese dos testes qui-quadrado entre variáveis institucionais, sociais e culturais e as práticas acadêmicas

SÍNTSE DAS ASSOCIAÇÕES ENTRE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E ASPECTOS INSTITUCIONAIS, SOCIAIS E CULTURAIS										CURSO COMUN. EXTERNA			PUBLI. LIVROS GERAL			
GRANDE ÁREA	CONSULT. PARA EMPRESAS			CONSULT. PARA GOV.			PATENTES			DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA			Não		Sim	
	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
Ciências Agrárias	0,75	0,25	0,89	0,11	0,82	0,18	0,62	0,38	0,65	0,35	0,93	0,38	0,35	0,93	0,38	0,07
Ciências da Natureza	0,91	0,09	0,74	0,26	0,82	0,18	0,53	0,47	0,63	0,38	0,86	0,41	0,38	0,86	0,41	0,14
Ciências da Saúde	0,88	0,12	0,87	0,13	0,80	0,20	0,57	0,43	0,59	0,41	0,89	0,41	0,41	0,89	0,41	0,11
Ciências Exatas	0,87	0,13	0,90	0,10	0,79	0,21	0,69	0,31	0,70	0,30	0,92	0,30	0,30	0,92	0,30	0,08
Ciências Humanas	0,96	0,04	0,83	0,17	0,99	0,01	0,59	0,41	0,44	0,56	0,77	0,44	0,44	0,77	0,44	0,23
Ciências Soc. Aplicadas	0,91	0,09	0,81	0,19	0,98	0,02	0,62	0,38	0,57	0,43	0,86	0,43	0,43	0,86	0,43	0,14
Engenharias	0,49	0,51	0,89	0,11	0,63	0,37	0,76	0,24	0,76	0,24	0,97	0,24	0,24	0,97	0,24	0,03
Ling., Letras e Artes	0,91	0,09	0,91	0,09	0,98	0,02	0,65	0,35	0,44	0,56	0,74	0,56	0,56	0,74	0,56	0,26
NOTA CAPES																
3	0,89	0,11	—	—	0,83	0,17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	0,90	0,10	—	—	0,89	0,11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	0,87	0,13	—	—	0,87	0,13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	0,86	0,14	—	—	0,91	0,09	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	0,77	0,23	—	—	0,75	0,25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
POSICIONAMENTO POLÍTICO																
De Centro	0,79	0,21	—	—	—	—	—	—	—	—	0,67	0,33	—	—	—	—
De Direita	0,76	0,24	—	—	—	—	—	—	—	—	0,74	0,26	—	—	—	—
De Esquerda	0,90	0,10	—	—	—	—	—	—	—	—	0,54	0,46	—	—	—	—
Prefiro não responder	0,82	0,18	—	—	—	—	—	—	—	—	0,58	0,42	—	—	—	—
FILHOS																
0	0,88	0,12	—	—	—	—	—	—	—	—	0,52	0,48	—	—	—	—
1	0,85	0,15	—	—	—	—	—	—	—	—	0,58	0,42	—	—	—	—
2	0,87	0,13	—	—	—	—	—	—	—	—	0,63	0,37	—	—	—	—
3	0,74	0,26	—	—	—	—	—	—	—	—	0,68	0,32	—	—	—	—
LOCALIZAÇÃO																
Interior	—	—	0,89	0,11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Capital	—	—	0,82	0,18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Elaboração própria.

Em continuidade, a Tabela 10 contém as práticas administrativas. O destaque recai no quesito consultoria para agências de fomento como fortemente associado a programas com nota 6 e 7, demonstrando que a hierarquia institucionalizada conforme as notas dos programas se relaciona com a ocupação dos espaços que determinam a política de fomento à pesquisa em âmbito nacional. Por outro lado, coordenar a graduação, prática considerada burocrática e que demanda esforço significativo de trabalho, está associada a ser solteiro, sem filhos e exercido com mais chances por aqueles com menos tempo na instituição.

Como observado nos modelos de regressão, há muitos fatores que diminuem as chances de se realizar práticas administrativas, como ser homem, ter mais tempo na instituição e genitores com escolaridade mais alta.

Para as práticas acadêmico-científicas constantes na Tabela 11, destacam-se a forte associação de quase todas as práticas com a grande área de linguística, letras e artes, bem como a associação entre participar de sociedades científicas nacionais e o posicionamento político de Esquerda e, logo em seguida, de Direita.

No caso das sociedades científicas internacionais, essa participação incide significativamente em programas localizados nas capitais dos estados analisados, mas chama atenção o fato de as notas dos programas dos respondentes não estarem associadas a tal participação. Uma hipótese pode ser a ausência de quesitos que especificasse melhor o processo de internacionalização das instituições e suas práticas, como a participação em consórcios transnacionais de pesquisa, a coordenação ou composição de equipes internacionais de investigação, a atuação como professor visitante, os estágios de pesquisa, entre outros.

De um modo geral, as três áreas - linguística, letras e artes, ciências humanas e ciências sociais aplicadas - concentram o exercício de práticas acadêmico-científicas apresentadas. Em relação à organização de eventos científicos, constata-se essa prática em todos os programas avaliados com as

notas entre 3 e 7, mas com maior incidência neste último estrato, conformando a importância da atividade na circulação de pesquisadores e do conhecimento produzido.

Interpretações preliminares

Respondendo aos pressupostos desta investigação, constata-se que a origem social e familiar dos(as) respondentes mostrou-se relevante para a hierarquização das práticas acadêmicas. Observou-se a alta frequência de estruturas matrimoniais tradicionais (casados) e assimétricas (mães donas de casa) em favor dos genitores masculinos, sendo a escolaridade destes decisiva em mais modelos de regressão em comparação com as mães. Igualmente, as mulheres ao lado daqueles com menos tempo na instituição tendem a mobilizar práticas de menor prestígio, com demandas maiores de tempo de trabalho e de responsabilidades internas e organizacionais.

Outro elemento importante foi o tempo de instituição e a dinâmica institucional das práticas. O que se explicitou nas análises é o perfil de respondentes mais jovens, solteiros e sem filhos (potencialmente dispondo de mais tempo para atividades acadêmicas) serem responsáveis por práticas marcadas pelo trabalho rotineiro (docência e orientação na graduação aí incluídas) e administrativas.

Mesmo considerando-se os limites dos dados aqui coletados, posto que recorrem à nota dos programas e às grandes áreas de conhecimento já definidas pela Capes, as análises levantam aspectos importantes do funcionamento do sistema da pós-graduação e suas frestas internas. Por exemplo, ao se constatar que a consultoria para empresas está fortemente associada a programas nota 7, pode-se estabelecer uma relação entre a posição mais elevada dos programas e o recrutamento de professores/pesquisadores com recursos válidos em outros espaços que não o acadêmico.

Assim, a análise das práticas extensionistas tornou-se um ponto relevante na presente pesquisa, uma vez que a hierarquia institucional e a diferenciação de tais práticas conectam os programas de pós-graduação ao mundo exterior. Ao relacionar a consultoria

Tabela 10. Síntese dos testes qui-quadrado entre variáveis institucionais, sociais e culturais e as práticas acadêmicas (continuação)

	SÍNTSEZ DAS ASSOCIAÇÕES ENTRE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS E ASPECTOS INSTITUCIONAIS, SOCIAIS E CULTURAIS							
	CONSULT. PARA AG. FOMENTO		COM. INTERNA DE PESQUISA		COORD. DE GRADUAÇÃO		COORDENAÇÃO DE PPG	
GRANDE ÁREA	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Ciências Agrárias	—	—	0,45	0,55	0,95	0,05	—	—
Ciências da Natureza	—	—	0,52	0,48	0,87	0,13	—	—
Ciências da Saúde	—	—	0,33	0,67	0,93	0,07	—	—
Ciências Exatas	—	—	0,55	0,45	0,88	0,12	—	—
Ciências Humanas	—	—	0,48	0,52	0,88	0,12	—	—
Ciências Soc. Aplicadas	—	—	0,35	0,65	0,91	0,09	—	—
Engenharias	—	—	0,55	0,45	0,85	0,15	—	—
Ling., Letras e Artes	—	—	0,44	0,56	0,70	0,30	—	—
NOTA CAPES								
3	0,83	0,17	—	—	—	—	0,66	0,34
4	0,62	0,38	—	—	—	—	0,79	0,21
5	0,57	0,43	—	—	—	—	0,78	0,22
6	0,49	0,51	—	—	—	—	0,78	0,22
7	0,41	0,59	—	—	—	—	0,87	0,13
POSICIONAMENTO POLÍTICO								
De Centro	—	—	—	—	—	—	—	—
De Direita	—	—	—	—	—	—	—	—
De Esquerda	—	—	—	—	—	—	—	—
Prefiro não responder	—	—	—	—	—	—	—	—
FILHOS								
0	—	—	—	—	0,82	0,18	—	—
1	—	—	—	—	0,89	0,11	—	—
2	—	—	—	—	0,90	0,10	—	—
3	—	—	—	—	0,94	0,06	—	—
ESTADO CIVIL								
Casada/o	—	—	—	—	0,90	0,10	—	—
Divorciada/o	—	—	—	—	0,85	0,15	—	—
Solteira/o	—	—	—	—	0,79	0,21	—	—
União estável	—	—	—	—	0,90	0,10	—	—
Viúva/o	—	—	—	—	0,85	0,15	—	—

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 11. Síntese dos testes qui-quadrado entre variáveis institucionais, sociais e culturais e as práticas acadêmicas (continuação)

	SÍNTSE DAS ASSOCIAÇÕES ENTRE PRÁTICAS ACADEMICO-CIENTÍFICAS E ASPECTOS INSTITUCIONAIS, SOCIAIS E CULTURAIS									
	COORDENAÇÃO GP		SOC. CIENTÍFICA NACION.		SOC. CIENTÍFICA INTERNACION.		PUBLICAR LIVROS TÉCNICOS		ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
GRANDE ÁREA	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Ciências Agrárias	0,38	0,62	0,64	0,36	0,85	0,15	0,38	0,62	0,36	0,64
Ciências da Natureza	0,50	0,50	0,62	0,38	0,84	0,16	0,54	0,46	0,39	0,61
Ciências da Saúde	0,42	0,58	0,66	0,34	0,85	0,15	0,45	0,55	0,35	0,65
Ciências Exatas	0,48	0,52	0,69	0,31	0,83	0,17	0,63	0,37	0,29	0,71
Ciências Humanas	0,30	0,70	0,52	0,48	0,80	0,20	0,25	0,75	0,19	0,81
Ciências Soc. Aplicadas	0,31	0,69	0,56	0,44	0,80	0,20	0,35	0,65	0,25	0,75
Engenharias	0,48	0,52	0,66	0,34	0,85	0,15	0,48	0,52	0,48	0,52
Ling., Letras e Artes	0,23	0,77	0,42	0,58	0,74	0,26	0,23	0,77	0,21	0,79
NOTA CAPES										
3	—	—	—	—	—	—	—	—	0,43	0,57
4	—	—	—	—	—	—	—	—	0,33	0,67
5	—	—	—	—	—	—	—	—	0,33	0,67
6	—	—	—	—	—	—	—	—	0,28	0,72
7	—	—	—	—	—	—	—	—	0,22	0,78
POSICIONAMENTO POLÍTICO										
De Centro	—	—	0,62	0,38	—	—	—	—	0,34	0,66
De Direita	—	—	0,59	0,41	—	—	—	—	0,36	0,64
De Esquerda	—	—	0,57	0,43	—	—	—	—	0,27	0,73
Prefiro não responder	—	—	0,76	0,26	—	—	—	—	0,39	0,61
LOCALIZAÇÃO										
Interior	—	—	—	—	0,86	0,14	—	—	—	—
Capital	—	—	—	—	0,79	0,21	—	—	—	—

Fonte: Elaboração própria.

125

para empresas como prática exercida com mais chances por homens de pais altamente escolarizados, na área das engenharias, em programas muito bem avaliados pela Capes, declarados politicamente de Direita (em seguida de Centro) e com três ou mais filhos, tem-se um perfil da dinâmica do sistema.

Aqui se pode inferir que o capital social advindo da origem social mais favorecida, com maiores possibilidades de criação de

grupos de afinidades e de formação de laços de sociabilidade, que podem ser mobilizados quase de modo ‘natural’, geram lucros no mercado das transações pessoais e profissionais. Incitar os ganhos provenientes do pertencimento a uma família numerosa, com pais estabelecidos social e profissionalmente e a adesão a perspectivas políticas mais conservadoras é, nesse sentido, fundamental e não mero acaso.

Por outro lado, outra prática de extensão marcante é a oferta de cursos para a comunidade externa, realizada com mais chances por mulheres, sem filhos, mais jovens, das áreas de linguística, letras e artes e ciências humanas, declaradas politicamente de Esquerda e cujas mães tiveram menor escolaridade. O contraste com o caso anterior parece ir além de diferenças de gênero, idade e posicionamento político, mas, antes, indica uma posição social conjugada a áreas particulares do conhecimento. Enquanto na prática de consultoria para empresas podem estar em jogo a manutenção de laços de sociabilidade revertidos em ganhos financeiros, na prática dos cursos para a comunidade externa busca-se o reconhecimento simbólico tanto ao atuar em prol de causas sociais quanto ao dar o retorno social, de modo compensatório, à sua própria origem de classe.

No caso das consultorias para governos, as análises indicam alta escolaridade dos pais, baixa escolaridade das mães e instituições situadas nas capitais, sendo que sua interpretação se demonstra frágil e restrita a aspectos de possibilidade de melhores relações garantidas pela localização institucional em grandes centros urbanos.

Considerações finais

Na esfera da ciência, não só o destino, mas também nosso objetivo é o de nos vermos, um dia, ultrapassados. Não nos é possível concluir um trabalho sem esperar, ao mesmo tempo, que outros avancem ainda mais. E, em princípio, esse progresso se prolongará ao infinito.

Max Weber, Ciência e política: duas vocações, 1919.

O presente artigo buscou se inscrever na tradição de estudos sobre práticas científicas, ainda que não esteja baseado em etnografias, estudos microssociológicos e suas redes (ver Latour, 2000; Lynch, 1979; Marini; Marras, 2022; Matos; Ipiranga, 2017), procurando, assim, se manter fiel a uma abordagem que entende as práticas como inscrições das estruturas sociais na realidade fenomenológica observável. Por isso, coletaram algumas informações sobre a origem

social e familiar dos professores/pesquisadores tornou-se essencial para lançar luz sobre o papel dessas heranças na estruturação do espaço institucional da pós-graduação. Com isso, percebe-se como diferenças de origem podem ser observadas em hierarquias institucionais - refletida na classificação de áreas e no escalonamento dos programas -, e em assimetrias internas aos programas de pós-graduação, guiando lógicas específicas e criando uma hierarquia das práticas (Bourdieu, 2004, 2012; Albert; Kleinman, 2011).

Os processos tácitos de hierarquização que se dão em espaços como o acadêmico nem sempre se observam diretamente ou por meio de números absolutos disponíveis, sendo que a constituição de dados mais extensos e que permitam o estabelecimento de relações entre a configuração do sistema e as clivagens no interior dos programas oferecem um caminho importante de análise. As práticas acadêmicas, assim, não se tornam mera atividade, mas assumem o estatuto de parte estruturada e estruturante do campo acadêmico. Elas estão em relação entre si não do ponto de vista de interações empíricas entre seus agentes, mas como espaço que reflete posições desses professores/pesquisadores em função de suas trajetórias e origens. Tem-se então um espaço hierarquizado na medida em que se detectam certas diferenças de origem social e familiar (mais ou menos favorecida) ocupando posições (em termos de práticas) determinadas, relações estas aqui validadas estatisticamente.

Sobre os dados institucionais, entende-se que o presente trabalho está bastante aderente às definições das agências reguladoras, como a nota dos programas e as áreas de conhecimento definidas pela Capes, o que poderia implicar a adesão a um parâmetro oficial. Todavia, a arbitrariedade da classificação pode ser relativizada ao considerar que os próprios pesquisadores são os responsáveis pelo estabelecimento de padrões que resultam na avaliação dos programas e áreas. Ressalta-se, assim, a autonomia relativa que o campo acadêmico brasileiro usufrui de ser moldado pelos pares, bastante singular em comparação a outros países.

Por fim, nota-se que os estudos sobre a pós-graduação brasileira tem se restringido a técnicas de estatística descritiva e, em boa medida,

às ciências humanas e sociais. Aprofundar a investigação sobre as hierarquias e assimetrias na pós-graduação com dados sobre todas as áreas do conhecimento, pode aportar um panorama mais detalhado e de conjunto desta realidade. O que se evidencia aqui é que um modo de hierarquia institucional dos programas se revela também pelas diferenças de origem social e familiar dos seus membros. Aspecto inédito para pesquisas nesse domínio.

Ainda, tal hierarquia diz respeito às práticas que refletem assimetrias internas nos distintos programas. Assim, vemos aliadas duas ordens de questões que podem ser investigadas: o modo de reprodução da hierarquia dos programas de pós-graduação que caracteriza o sistema; e a divisão das práticas acadêmicas em seu interior legitimando formas de escalonamento das funções docentes e do exercício da pesquisa acadêmica.



Referências

Albert, M.; Kleinman, D. L. (2011). Bringing Pierre Bourdieu to Science and Technology Studies. *Minerva*, 49: 263–273. <http://dx.doi.org/10.1007/s11024-011-9174-2>

Almeida, G. C. C. D. (2018). *A mulher na pesquisa em jornalismo teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação em Jornalismo e Comunicação do Brasil (1972-2015)*. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 149 p.

Alves, M. F.; Oliveira, J. F. de. (2015). Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 30(2): 351-376,. <https://doi.org/10.21573/vol30n22014.53680>

Arruda, M. A. N. (1999). A nova política de Pós-Graduação no Brasil. *Tempo Social*, 11(2): 219-229. <https://doi.org/10.1590/S0103-20701999000200012>

Azevedo, M. L. N. de; Catani, A. M.; Hey, A. P. (2017). Circulação das ideias e internacionalização da Educação Superior: inferências a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. *Educação*, 40(3), 296-304. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28980>

Balbachevsky, E. (2005). A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In. C. Brook; S. Schwartzman (orgs.). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 285-314.

Barreira, I.; Côrtes, S.; Lima, J. C. (2018). A sociologia fora do eixo: diversidades regionais e campo da pós-graduação no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, 6(13): 76-103. <https://doi.org/10.20336/rbs.259>

Baumgarten, M. (2010). Ciência, tecnologia e desenvolvimento–redes e inovação social. *Parcerias Estratégicas*, 13(26):101-124.

Bourdieu, P. (2004). *Usos sociais da ciência*. São Paulo: Editora Unesp.

Bourdieu, P. (2012). *Homo Academicus*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.

Candido, M. R., Feres, J.; Campos, L. A. (2020). Desigualdades na elite da ciência política brasileira. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 19: 564-582. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2019.3.33488>

Capes. Geocapes - Sistemas de Informações Georeferenciadas. 12 de junho de 2023. Disponível em <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em 18 de abril de 2024.

Dagnino, R. (2012). Why science and technology capacity building for social development?, *Science and Public Policy*, 39(5): 548–556, <https://doi.org/10.1093/scipol/scs068>

Durham, E. R. (1998). *As Universidades Públicas e a Pesquisa no Brasil*. Documento de Trabalho do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo 09/98. São Paulo, Nupes.

Feijó, R. N. (2019). *A política de internacionalização da pós-graduação no Brasil e a prática dos programas Proex em Ciências Sociais*. Tese (Doutorado Políticas Públicas), Porto Alegre, UFRGS, 196 p.

Feijó, R. N.; Trindade, H. (2021). A construção da política de internacionalização para a pós-graduação brasileira. *Educar Em Revista*, 37, e76211. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76211>

Freitas, M. de F. Q.; Souza, J. (2018). Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. *Educar em Revista*, 34(71): 9-18. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62549>

Guzzo, R. S. L. (2018). Pesquisa e mudança social: desafios e dificuldades para a formação em Psicologia. *Educar em Revista*, 34(71): 143-156. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62651>

Hey, A. P. (2015). Educação Superior e produção do conhecimento: interfaces entre atores, instituições e política. In: CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. (orgs.). *Educação Superior e Produção do Conhecimento*. Campinas: Mercado de Letras, v. 1, p. 231-252.

Hey, A. P. (2016a). "The Brazilian Academy of Sciences as a means to build the Brazilian scientific field". Apresentação no Colóquio Advanced Research on Brazilian Studies: Inquiries and Perspectives. King's College London, Londres, 21/01/2016 a.

Hey, A. P. (2016b). "Building the Brazilian scientific field: the case of Brazilian Academy of Sciences". Apresentação no congresso biannual da British Sociological Association (BSA) no Bourdieu Study Group. British Sociological Association e University of Bristol, Bristol/UK, 05/07/2016b.

Hey, A. P. (2017). "Les élites des Sciences Sociales au Brésil : les ruses entre les usages du pouvoir académique et les rapports avec l'État", Annalies du XVII Congress de l'Académie Française de Sociologie. Amiens, France, 03-06 Juillet 2017.

Hey, A. P. (2021). "Field of Power and New Symbolic Market in Post-Dictatorship Brazil: The Performance of Social Scientists", ISA - International Sociological Association, 2021.

Hey, A. P.; Catani, A. M. (2012). Campo universitário e novos doutores: discutindo as Humanidades no Brasil. In: M. de L. P. de Almeida; N.

Thomé (orgs.). *Educação, História e Política: uma discussão sobre processos formativos e socioculturais*. Campinas: Mercado de Letras, v. 1, p. 23-38.

Hey, A. P.; Catani, A. M.; Amorim, A. M. (2020). Internacionalização e transnacionalização na Pós-Graduação em Educação no Brasil: alguns embates. *Inter-ação (UFG online)*, 45: 670-687. <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v45i3.62129>

Hey, A. P.; Rodrigues, L. S. (2017). Elites acadêmicas: as ciências sociais na Academia Brasileira de Ciências. *Tempo Social [online]*, 29(3): 9-33. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.125964>

Laniado, R. N.; dos Santos, R. S. (2012). A importância do conhecimento e da C&T para a consolidação das instituições e da democracia. *Liinc em revista*, 8(1): 68-87.

Latour, B. (2000). *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora UNESP.

Leite, F.; Codato, A. (2013). Autonomização e institucionalização da Ciência Política brasileira: o papel do sistema Qualis-Capes. *Revista Agenda Política*, 1(1): 1-21. <https://doi.org/10.31990/10.31990/agenda.ano.volume.numero>

Lynch, M. E. (1979). *Art and Artifact in Laboratory Science: A Study of Shop Work and Shop Talk in a Research Laboratory*. University of California, Irvine.

Marini, M.; Marras, S. (2022). Expose and protect: reflections on experimental scientific practices based on a case study. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 19: e19603. <https://doi.org/10.1590/1809-43412022v19e603>

Martins, C. B. (2018). As origens da pós-graduação nacional (1960-1980). *Revista Brasileira de Sociologia*, 6(13): 9-26. <https://doi.org/10.20336/rbs.256>

Martins, R. C. de R. (1999). A pós-graduação no Brasil: situação e perspectivas. *Sociedade e Estado*, 14(02): 273-297. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44361>. Acesso em: 19 mar.2024

Matos, L. B. de S.; Ipiranga, A. S. R. (2017). The translations and the organizing of scientific practices in R&D biotechnology. *Revista de Administração (São Paulo)*, 52(2): 199-211. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rausp.2016.12.006>

Morosini, M. C. (2009). A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. *Revista Argentina de Educación Superior*, 1: 125-152.

Neves, C. B.; Sampaio, H.; Heringer, R. (2018). A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, 06(12): 19-41. <https://doi.org/10.20336/rbs.243>

Neves, T. K.; Lavarda, R. A. B.; Martins, C. B. (2019). Práticas estratégicas de internacionalização de programas de pós-graduação: estudo de caso em uma universidade pública do Sul do Brasil. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)*, 14(2): 93-110. <https://doi.org/10.18568/internext.v14i2.465>

Nobre, L. N.; Freitas, R. R. (2017). A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 3(2): 26–39.

Oliveira, A.; Melo, M. F.; Pequeno, M.; Rodrigues, Q. B. (2022). O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. *Sociologias*, 24(59): 170-198. <https://doi.org/10.1590/15174522-106022>

Oliveira, J. B. A. (1985). *Ilhas de competência: carreiras científicas no Brasil*. São Paulo, Brasiliense.

Oliveira, R. de; Guerrini, D. (2012). A universidade brasileira e a inserção da semi-periferia no sistema econômico mundial. *Liinc em Revista*, 8(1): 11-19. <https://doi.org/10.18617/liinc.v8i1.459>

Paiva, F. M.; Brito, S. H. A. D. (2019). O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil (2010-2016). *Avaliação: Revista da*

Avaliação da Educação Superior (Campinas), 24: 493-512. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772019000200009>

Patrus, R.; Shigaki, H. B.; Dantas, D. C. (2018). Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes. *Cadernos EBAPE*, 16: 642-655. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395166526>

Rejowski, M.; Ferro, R. C.; Sogayar, R. L. (2022). Pós-graduação em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil: da consolidação dos mestrados à emergência dos doutorados. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16: e22174. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2217>

Schwartzman, S. (1988). Brazil: opportunity and crisis in higher education. *Higher Education*, 17(1): 99-119. <https://doi.org/10.1007/BF00130902>

Sgarbi, V. S.; Santos, C. N. dos; Nascimento, M. L. F.; Luis, S. M. B.; Sgarbi, E. dos S.; Alves, C. H. A. (2022). Pós-graduações brasileiras em engenharia e a formação pedagógica docente: um estudo dos dados na Plataforma Sucupira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 27(1), 91–117. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100006>

Soares, P. C. (2018). Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. *Estudos Avançados* [online]. 32(92): 289-313. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180020>.

Zampogna, K. M.; Backes, V. M. S.; Menegaz, J. D. C.; Fraga, F. M. R.; Tristão, F. R.; da Silva, G. T. R. (2020). Formação para a docência universitária: tendência dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10: e45.

Received on 08/05/2025*. Approved on 13/05/2025.



Licença CC BY-NC 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International - CC BY-NC 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio para fins não comerciais, desde que o trabalho original seja corretamente citado.